

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral: 24-04-2011

Autor: Pr. Edson B. Valeriano

QUANDO O CÉU SE FECHA – II

O avaro – aquele que tem avareza, que é excessivamente apegado ao dinheiro e bens materiais – nunca considera ter o suficiente, o suficiente para compartilhar. Pois ser avaro não é questão de se possuir muitos ou poucos bens materiais, e sim de ser possuído pelo que lhe chega às mãos, de tal maneira que estas não se abrem para beneficiar outrem, visto que o deixar ir é como deixar morrer parte de si. Não ser capaz de ser útil a outrem é transformar-se em um sumidouro, como se o mundo existisse só para si e os seus.

Dito tenho, repetidas vezes, haver somente uma, e somente uma forma de servir a Deus, que é servindo ao próximo. Quem assim o faz, não importa sob qual bandeira religiosa ou filosófica, cumpre a designação do Criador em destinar os bens temporais como patrimônio de todos que habitam a terra. Aquele que assim não procede, por julgar morrer parte de si se doar, mata em si próprio parte da semelhança divina em cada oportunidade que perde em ser útil. Além de matar em si a satisfação em poder ser útil nas soluções dos males que afligem o seu semelhante; traz também sobre si o desprazer em ter permitido chegar às mãos de um ser tão insensível, tamanhas benesses que, em última instância, a Ele pertencem, podendo Ele a qualquer momento reverter o quadro.

O que escreve o profeta Ageu no verso seis do primeiro capítulo do seu livro é exemplo de uma reversão das bênçãos de Deus: **“Tendes semeado muito, e recolhido pouco; comei, mas não vos fartais; bebeis, mas não vos saciais;; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe-o para o meter num saco furado.”**, e no verso sete do mesmo capítulo, adverte: **“Assim diz o Senhor dos exércitos: considerai os vossos caminhos.”** Portanto bem fará a si próprio se ater com seriedade às promessas do conhecidíssimo texto de Malaquias capítulo três, verso dez: **“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós tal bênção, que dela vos advenha a maior abundância.**